

Um balanço de 20 anos de Desenvolvimento Sustentável

Como estava o planeta há 20 anos, no que tange a meio ambiente e desenvolvimento econômico? Foi para descobrir como andava a relação entre ser humano e a Natureza que a ONU, através de sua Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, encomendou em 1987 o relatório “Nosso Futuro Comum”, hoje mais conhecido como **Informe Bruntland**.

A partir desta comissão, surgiram as primeiras políticas globais para o meio ambiente, assim como a definição mais conhecida de desenvolvimento sustentável: “Desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações em satisfazer suas próprias necessidades”.

Três áreas-chave foram identificadas como fundamentais para o desenvolvimento sustentável:

- a) Crescimento econômico e equidade, visando integrar todas as nações;
- b) Preservação do meio ambiente, de forma a atender as necessidades atuais, reduzir o consumo de matérias-primas, estancar as fontes de poluição e garantir a existência de um habitat natural para as gerações futuras;
- c) Desenvolvimento social, com respeito à diversidade cultural, religiosa, racial e aos seus respectivos direitos.

Estes três tópicos foram resumidos no axioma: “O desenvolvimento sustentável deverá ser economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente justo.”

E depois de 20 anos, como está a Terra? O Informe Bruntland definiu uma estratégia de ‘ataque’ a alguns pontos que deveriam ser trabalhados de forma a se atingir o desenvolvimento sustentável. Eles podem ser vistos na sequência, com os respectivos resultados nos dias atuais (em itálico):

- Limitação do crescimento populacional – *nos países desenvolvidos, o crescimento populacional estancou, mas na África e América do Sul, não há mostras de declínio;*
- Garantia de recursos básicos (água, alimentos, energia) a longo prazo – *cerca de 1 bilhão de pessoas vive hoje sem água potável, e a expectativa é que até 2025, mais 1 bilhão de pessoas se somem a estas; nunca se consumiu tanta energia e não há expectativa com relação a sua queda, uma vez que a globalização só aumentou o ritmo mundial de produção e consumo;*
- Preservação da biodiversidade e dos ecossistemas – *todos os ecossistemas planetários se encontram ameaçados de extinção ou por algum tipo de devastação, sejam florestas (como as tropicais) e ambientes marinhos;*
- Diminuição do consumo energético e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis – *não houve redução no consumo de energia; ao contrário, ela cresce vertiginosamente em todo o planeta, para atender países como China, Índia, Rússia e EUA. A boa notícia é que o mundo dispõe de novas tecnologias para produção de energia de forma localizada e em escala, como biocombustíveis, energias solar e eólica, biomassa e hidrogênio. Falta, no entanto, o ‘start’ em um planejamento global para seu uso;*
- Aumento da produção industrial nos países não-industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas – *Desde 1994, com a criação das Normas ISO 14001, as empresas européias –e muitas brasileiras– vêm procurando adequar-se a práticas menos agressivas e ordenadas de produção. Mas ainda há muito a fazer;*
- Controle da urbanização desordenada e integração entre campo e cidades menores – *Pouco se fez neste sentido. A tendência migratória persiste e um novo informe da ONU dá como certo que, até 2025, 85% da população mundial deva concentrar-se em grandes cidades;*
- Atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia) – *Os países desenvolvidos já atendem este quesito, mas na quase totalidade das nações em desenvolvimento, os déficits persistem nestas áreas;*
- Adoção da estratégia de desenvolvimento sustentável pelas organizações de desenvolvimento (órgãos e instituições internacionais de financiamento) – *Organismos como Banco Mundial e FMI foram, nestes 20 anos, pródigos em políticas incapazes de alavancar o desenvolvimento sustentável das nações mais pobres, com geração de emprego e renda. A maior novidade foi o surgimento do chamado Terceiro Setor (ONGs), que passaram a ocupar o vácuo entre o Estado e a sociedade civil;*



- Proteção dos ecossistemas supra-nacionais como a Antártica, oceanos etc., pela comunidade internacional – *Nada de efetivo foi feito neste sentido.*
- Banimento das guerras – *Não só não aconteceu, como a maior potência do planeta desmoralizou a ONU, ao invadir sob pretexto mentiroso o Iraque, gerando ainda mais caos e horror no Oriente Médio;*
- Implantação de um programa de desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas (ONU) – *O programa existe, mas vem sendo tripudiado pelas grandes potências, principalmente os EUA.*

Passados 20 anos do Informe Bruntland –e principalmente após os recentes relatórios sobre aquecimento global do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas)-, não há muito o que comemorar.

Artigo escrito por Jakob M. Ibrahim

Contatos: jakob_m_ibrahim@yahoo.com.br

Blog Liberdade de Expressão e Cultura: <http://lexpressao.blogspot.com/>